

TEMAS
PARA
GRUPOS PAROQUIAIS
DE
MEDITAÇÃO E ORAÇÃO COM A BÍBLIA

ANO PASTORAL 2023-2024
Arquidiocese de Évora

ÍNDICE

Introdução	5
Tema 1: A “oblação de Melquisedec” (<i>Gn 14,18-20</i>); (<i>Heb. 7,1-10</i>)	7
Tema 2: A celebração da Ceia judaica (<i>Ex. 12,1-14</i>).....	13
Tema 3: O sangue da Aliança (<i>Ex. 24,3-8</i>).....	19
Tema 4: O alimento no deserto (<i>Ex. 16,1-21</i>).....	25
Tema 5: Recordações do caminho: aprender com o passado ... (<i>Dt. 8,5-20</i>).....	31
Tema 6: Jesus alimenta a multidão (<i>Mc. 6,34-44</i>).....	37
Tema 7: Acreditar em Jesus, Pão da vida (<i>Jo. 6,26-59</i>).....	43
Tema 8: A última ceia de Jesus (<i>Lc. 22,14-20</i>).....	49
Tema 9: Lava-pés e Eucaristia (<i>Jo. 13,1-5</i>).....	55
Tema 10: A Eucaristia, sacramento de unidade (<i>1Co. 11,23-34</i>).....	61
Tema 11: Reconheceram Jesus a partir o pão (<i>Lc. 24,13-35</i>).....	67
Tema 12: A Eucaristia, fonte da missão dos crentes (<i>Act. 13,1-3</i>).....	73
Tema 13: O Domingo, dia do Senhor e senhor dos dias (<i>Mc. 16,1-8</i>).....	79
Tema 14: O Domingo, dia de Cristo ressuscitado (<i>Jo. 20,19-29</i>).....	85
Tema 15: A Eucaristia, fonte de partilha e solidariedade (<i>Act. 4,32-37</i>).....	91
Tema 16: As núpcias do Cordeiro (<i>Ap. 19,5-10</i>).....	97

INTRODUÇÃO

A Arquidiocese de Évora tem publicado um conjunto de temas de reflexão que se baseiam nas propostas pastorais de cada ano, com o objetivo de facultar aos Grupos Paroquiais e aos Movimentos de Apostolado algumas ferramentas para os integrar noutras iniciativas incluídas no programa. Estes temas, fundamentados em textos bíblicos e desenvolvidos seguindo o método da Lectio Divina, têm permitido manter o foco no objetivo geral do programa pastoral.

O plano pastoral dos próximos dois anos terá em conta a necessidade de apresentar um novo rosto da Igreja, aproveitando o impacto positivo das Jornadas Mundiais da Juventude, o caminho sinodal 2023 e 2024, a celebração do 53º Congresso Eucarístico Internacional na cidade de Quito, no Equador, de 8 a 15 e Setembro de 2024, e o V Congresso Eucarístico Nacional, em Braga, de 31 de Maio a 2 de Junho de 2024.

A Eucaristia é a melhor expressão da vida de Igreja, o centro de toda a vida cristã, de onde tudo nasce e para onde tudo converge. Nos anos da pandemia, a participação dos fiéis na Eucaristia Dominical foi afetada e muitos ficaram impedidos de se juntar à assembleia para a celebração. Reconhecendo a importância da celebração litúrgica na vida da comunidade e a necessidade de uma maior consciencialização de todos os participantes para tornar visível o rosto renovado da Igreja, são propostos temas bíblicos que nos fazem redescobrir as origens e o sentido da celebração da Eucaristia. A fonte é sempre a Sagrada Escritura, com textos, maioritariamente do Novo Testamento, mas também do Antigo, porque as raízes da celebração da Eucaristia se encontram na tradição hebraica.

A reunião dos grupos para a reflexão destes temas deve levar, necessariamente, a uma participação mais ativa e consciente na celebração Eucarística, onde cada um assume o seu papel e se compromete a viver aquilo que celebra.

TEMA 14

O DOMINGO, DIA DE CRISTO RESSUSCITADO

1. ORAÇÃO

Ao iniciarmos este momento de meditação e oração, nós vos rogamos, Senhor Jesus, que abrais o nosso coração à escuta da Palavra de Deus, que é cimento do seu Povo, e que nos envieis sem cessar o Espírito Santo, fortalecedor da nossa fé individual e comunitária. Que a alegria da vossa Ressurreição seja a luz que dissipa todas as dúvidas e hesitações que surgem no nosso caminho e nos robustece na missão de discípulos construtores da vossa Paz. Ámen.

2. LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

Depois de feito o registo nas próprias Bíblias, um leitor proclama calmamente a Palavra. A seguir, cada um lê para si próprio, em silêncio, a mesma leitura, a fim de a interiorizar. As Bíblias devem estar fechadas enquanto se faz a proclamação

Proclamação da Palavra

João 20,19-29

Neste Evangelho são narradas duas aparições do Ressuscitado. A primeira delas, João situa-a no próprio dia da Ressurreição, o primeiro da semana, encontrando-se os discípulos reunidos num local fechado, com medo da perseguição movida aos que se identificavam como seguidores de Jesus. Coloca-se no meio deles, e a sua saudação inicial é: “A paz esteja convosco!”. Mostra-lhes os sinais físicos da Paixão, eles reconhecem-no, escutam a sua Palavra e exultam de alegria. De novo lhes diz: “A paz esteja convosco.”

De seguida, Jesus motiva-os à ação, à saída para o mundo, sem temores nem receios, enviando-os como continuadores da missão que Ele próprio havia recebido do Pai. Concede-lhes o dom da paz, sopra sobre eles o Espírito Santo, que os conduzirá na missão, e dá-lhes o poder de perdoar os pecados.

No entanto, Tomé, que não estava com o grupo, mostra-se cético à Boa Nova que lhe é transmitido pelos companheiros, exige provas.

Tomé está presente na segunda aparição do Ressuscitado, oito dias depois.

O texto sugere que Tomé não terá tocado as chagas de Jesus, mas a Sua presença e a Sua Palavra levaram a que O reconhecesse, fazendo a sua profissão de fé, aquela que é a primeira profissão de fé no Ressuscitado vocalizada por um membro da comunidade crente: “Meu Senhor e meu Deus!”

A narração das aparições que hoje meditamos, bem como a Ressurreição e todas as narrações das aparições de Jesus Ressuscitado relatadas nos Evangelhos sinópticos, acontecem ao Domingo.

O Domingo torna-se o Dia do Senhor Ressuscitado. Ele é o centro e o alicerce da comunidade crente, Cabeça do Corpo místico que é a Sua Igreja, que em união fraterna em torno do seu Senhor, testemunhará a verdade no amor, crescendo em tudo para aquele que é a cabeça. (cf. Ef 4,15)

3. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

“Se o sábado (“Shabbat”) celebrava a obra da Criação e tudo o que Deus fez pelo seu Povo, com o mistério pascal de Cristo dá-se a passagem para um tempo novo, e o primeiro dia a seguir ao sábado tornou-se o dia festivo, que celebra a alegria da aparição de Cristo aos seus, no domingo de Páscoa, trazendo o dom da paz e do Espírito.” – diz-nos o Papa S. João Paulo II na Carta Apostólica *Dies Domini* – sobre a santificação do Domingo, n. 18).

A Ressurreição é o acontecimento central e fundador da fé cristã. Com a Ressurreição e com a efusão do Espírito Santo no Pentecostes inicia-se a nova Criação, tal como o sopro divino de Deus havia comunicado uma alma a Adão na narração da Criação feita no livro do Génesis (cf. Gn 2,7).

Com o término das aparições do Ressuscitado, o Domingo surge como o oitavo dia, celebração da Ressurreição de Jesus e da salvação que nos é oferecida nas águas do Batismo, tornando-nos nova Criação, “homens novos” em Cristo, que havia dito a Nicodemos: “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. Não te admires por Eu te ter dito: ‘Vós tendes de nascer do Alto.’” (Jo 3,5.7). Esta comunidade de “homens novos” é a Igreja de Cristo: agora os discípulos têm o Espírito de Deus, para poderem doar-se ao próximo em atitude de serviço, tal como Jesus se doou por todos.

A admissão à comunidade é feita pelo Batismo daqueles que ouvem o anúncio, e cabe à mesma comunidade acompanhar e reintegrar os que vacilam na fé e os pecadores. Das palavras e dos gestos de Jesus neste encontro, ressalta que a paz, o perdão e a reconciliação, desde logo a praticar entre os que constituem o núcleo da comunidade, são basilares no relacionamento dos cristãos. Certamente os discípulos recordaram-se do que Jesus lhes havia dito, “Se fores, portanto, apresentar uma oferta sobre o altar e ali te recordares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; depois, volta para apresentar a tua oferta.” (Mt 5,23-24). E a compreensão de que a comunhão com Cristo está ligada à comunhão com os irmãos é de tal forma significativa que a frase de Jesus “A paz esteja convosco” é repetida na Eucaristia, desde os ritos iniciais até aos ritos conclusivos. E antes da comunhão eucarística, no ritual romano, os fiéis são convidados a trocar o sinal da paz, vincando o carácter fraternal da assembleia eucarística dominical. (cf. *Dies Domini*, n. 44)

Ao mostrar o seu lado, de onde correu sangue e água (símbolos do Batismo e da Eucaristia), Jesus mostra, na condição de Ressuscitado, as marcas da Paixão, permitindo aos seus discípulos que o reconheçam e restabeçam com Ele a relação de proximidade que tinham no passado.

A Ressurreição concretiza, pois, a nossa passagem para a vida de Deus. A Eucaristia é o sacramento e sinal da presença de Cristo Ressuscitado entre nós: Ele passou pela morte, mas está Ressuscitado e presente no mistério

eucarístico, memorial da sua Páscoa. Ele é o pão vivo que desceu do céu para dar vida ao mundo (cf. Jo 6,33), e que, na última ceia, ao pronunciar a bênção sobre o pão e o vinho, o seu corpo e o seu sangue, entregues como sinal da nova e eterna Aliança, instituiu o gesto que os seus discípulos repetirão em Sua memória, dizendo, com alegria: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!”

A experiência de encontro com o Ressuscitado, e da sua presença viva e operante entre nós, fazemo-la pessoalmente e comunitariamente, na Eucaristia, a “Páscoa da semana” que, ao permitir aos cristãos reviver a alegria que os Apóstolos tiveram no encontro com o Ressuscitado, torna-se também, de certa forma, o “Pentecostes da semana”, na medida em que cada um se deixe vivificar pelo sopro do Espírito Santo. (cf. Dies Domini, n. 28)

Assim se compreende que a Eucaristia não é simples memorial ou celebração, mas verdadeiro encontro com Cristo, e por isso a sua vivência deve dar frutos para a vida da comunidade cristã e do mundo.

O Domingo é dia de viver a alegria da fé, dia de acolher a Palavra, de renovar as promessas batismais na oração do Credo e de receber o Corpo do Senhor. Mas por vezes sentimo-nos interpelados pela dúvida, como Tomé: as dificuldades fazem-nos vacilar, não nos basta o testemunho e exigimos de provas, temos tendência a fecharmo-nos e a tentar viver a fé de forma individual. Por isso, a presença da comunidade é importante, e é dentro da comunidade que Tomé acaba por fazer a experiência de encontro com Jesus Cristo, no oitavo dia, Dia do Ressuscitado, como o relato evangélico nos mostrou. Se não fomos salvos individualmente, mas enquanto membros do Corpo de Cristo, a fé não pode ser vivida apenas numa dimensão individual, pois “uma vez que há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, porque todos participamos desse único pão” (1Cor 10,17). A vida de fé e a união da comunidade não só fortalecem cada um dos seus membros como tornam o seu testemunho credível perante o mundo. E esta é a dimensão eclesial da Eucaristia: “a celebração dominical do Dia e da Eucaristia do Senhor está no centro da vida da Igreja” (Catecismo da Igreja Católica, n.

2177). No seio da comunidade fraterna, alimentados pela Palavra e pela comunhão do Corpo do Senhor e vivificados pelo Espírito, os crentes, na Paz do Senhor, irão cumprir a missão de O anunciar até aos confins do mundo e de viver o mandamento do amor fraterno.

4. ILUMINAÇÃO DA VIDA PELA PALAVRA

“Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai-nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária.” (Papa Francisco, *Gaudete et Exsultate*, n. 142)

Após a reflexão que efetuamos, tendo presente esta afirmação do Papa Francisco e a centralidade de Cristo Ressuscitado, que se revela aos seus no centro da comunidade reunida no Domingo, dia memorial da sua Ressurreição e dia de ação de graças e de celebração do mistério pascal, fonte e causa de salvação para o homem, de procuremos responder:

1. A comunidade é o lugar onde, através do encontro fraterno, nos gestos de acolhimento, perdão e partilha, se faz a experiência de encontro com o Ressuscitado e de onde se recebe a força para a missão de transformar o mundo.

Quem procura Cristo, encontra-o na nossa comunidade?

2. O caminho da fé não é isento de dúvidas e dificuldades. Sabemos que faz parte do encontro com o Ressuscitado a fé e a dúvida, personificada por Tomé, para quem não foi suficiente o testemunho dos seus companheiros e a fé da sua comunidade.

Que tipo de crente sou eu, como é a minha caminhada na fé? Faço depender a minha fé de provas? Vivo-a de forma individualista, não integrando completamente a comunidade? Acredito porque fiz a experiência de Deus na minha vida, ou pelo testemunho de outros?

3. O Domingo marca a vida da comunidade cristã desde o seu início. Jesus Ressuscitado, o Vivente, é o centro da comunidade, que na liturgia da

Palavra e na liturgia Eucarística recebe as forças necessárias para enfrentar as dificuldades e as perseguições de cada tempo.

Para mim, o Domingo é de facto o dia do Senhor, da Eucaristia e da partilha da fé na comunidade?

O que significa, para mim, a Eucaristia?

4. Santificar o Domingo é o terceiro Mandamento. É dia de fé e de esperança. Dia de caridade e de missão. Dia de reenvio para o mundo. Reduzir o Domingo ao cumprimento do preceito da Eucaristia é redutor da ação de graças que devemos ao Senhor por toda a Sua obra e por tudo o que operou a nosso favor.

Como vivo o Domingo, para além da celebração da Eucaristia?

Que tempo dedico à família, aos amigos e ao são descanso e lazer?

Participo de algum grupo de oração, ou faço algum apostolado ou voluntariado?

5. ORAÇÃO

Para o caminho, levamos este texto das Confissões de Santo Agostinho:

“Oh Senhor Deus, concede-nos paz, pois tudo o que temos é dádiva Tua. Concede-nos a paz do repouso, a paz do Sabat, a paz que não tem anoitecer. Porque esta ordem do mundo em toda a sua beleza passará. Todas estas coisas que são muito boas terão um fim quando o limite da sua existência for alcançado. Foi-lhes atribuída a sua manhã e a sua noite.

Naquele Sabat eterno, Tu descansarás em nós, tal como agora trabalhas em nós. O descanso de que desfrutaremos será Teu, tal como o trabalho que agora fazemos é o Teu trabalho feito através de nós.”

Terminamos rezando a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: Pai Nosso...